



A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS

ANDRESSA SAMYRA DA SILVA; ANA ESTHEFANE DE CASTRO SANTOS; BRUNA NICOLLY DA SILVA; CRISTINE VITÓRIA DO NASCIMENTO FERREIRA; TAYNAH ARAÚJO BARROS BARBOSA

Introdução: As disfunções uroginecológicas, como a incontinência urinária (IU), impactam negativamente a qualidade de vida das mulheres, afetando-as física, social e psicologicamente. A fisioterapia pélvica surge como uma abordagem fundamental na prevenção e tratamento dessas condições, com destaque para o papel do Treinamento dos Músculos do Assoalho Pélvico (TMAP). **Objetivos:** O presente resumo visa destacar a importância da fisioterapia pélvica no manejo de disfunções uroginecológicas, com base em estudos que demonstram sua eficácia e relevância na promoção da saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Nesse estudo foram utilizados os seguintes descritores: “disfunções uroginecológicas”, “atuação fisioterapêutica”, “prevenção”, “fortalecimento do assoalho pélvico” e “biofeedback perineal”, nos idiomas português e inglês, também foram consultadas as bases de dados: SciELO, LILACS e a BVS, entre os anos de de 2017 a 2023. O presente estudo contou com uma amostra final de 5 artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** As evidências demonstram que a fisioterapia pélvica, principalmente através do TMAP, é eficaz na redução da perda urinária, na melhora da função muscular do assoalho pélvico e na qualidade de vida das mulheres. Estudos também indicam que a combinação do TMAP com exercícios físicos, como a musculação, pode potencializar os resultados do tratamento da IU. Além disso, destaca-se a importância da conscientização dos profissionais de saúde sobre a fisioterapia pélvica, a fim de garantir o encaminhamento adequado das pacientes e a implementação de serviços especializados no sistema público de saúde. **Conclusão:** A fisioterapia pélvica se consolida como um componente essencial na prevenção e tratamento de disfunções uroginecológicas, contribuindo para a saúde e bem-estar da mulher. A pesquisa científica continua a fundamentar a prática clínica, aprimorando técnicas e expandindo o conhecimento sobre as disfunções do assoalho pélvico. A ampliação do acesso a serviços especializados, a capacitação de profissionais e a conscientização da população são cruciais para garantir que mais mulheres se beneficiem do potencial terapêutico da fisioterapia pélvica.

Palavras-chave: **DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS; ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA; PREVENÇÃO; ASSOALHO PÉLVICO; BIOFEEDBACK PERINEAL;**